

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A PEDAGOGIA DE RAMON LLULL: UMA EDUCAÇÃO PARA A SALVAÇÃO<sup>1</sup>

**Natasha Nickolly Alhadeff Sampaio Mateus**

*Graduada pela Universidade estadual do Maranhão/natasha\_alhadeff@hotmail.com*

*Mestranda na área de Memória e Identidade pela Universidade Estadual do Maranhão pelo Programa de Pós-Graduação em História, Ensino e Narrativa (PPGHEN).*

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra Adriana Maria de Souza Zierer (UEMA/PPGHEN; UFMA/PPGHIS)**

**RESUMO:** A educação é para Ramon Llull, entendida como uma auxiliadora na formação moral do indivíduo. Em sua obra “Doutrina para Crianças”, o filósofo apresenta uma proposta de educação religiosa. Educação e religiosidade como marco na construção das relações humanas. O que isso implica dizer? Implica no comportamento do indivíduo, pois quem almeja uma vida eterna, precisa passar pelo processo educativo que busca a moral, as virtudes, o bom comportamento. Desse modo, tendo como referência central o escrito Luliano, o presente trabalho tem como objetivo analisar como Llull compreendia a educação e religião, na formação do indivíduo moralmente, o valor pedagógico religioso, devido a forte carga da religião que fazia parte da interpretação da época. O comportamento terreno era inquestionável para conseguir a vida eterna. Diante disso, a relação entre educação e religiosidade, na idade média, encontrou terreno fértil, visto que educação foi influenciada por aquele meio.

**Palavras-chaves:** Educação. Ramon Llull. Salvação.

### Introdução

O atual momento histórico é marcado cada vez mais por alterações no conjunto de valores. Nesse sentido, estamos diante de complexos problemas, indagações. Repensar a educação tem sido uma tarefa constante dos estudiosos da área. Para que ensinar? O que é ensinar? Essas são típicas perguntas diante de grandes mudanças, pois a educação é influenciada pelas necessidades do seu tempo. Hoje, a educação visa preparar cada vez mais o indivíduo para mercado de trabalho, e a tecnologia ganha cada vez mais espaço no nosso cotidiano.

Durante a idade Média, uma preocupação central era o controle das paixões, dos desejos carnisais, ou seja, tudo aquilo que tentasse desvirtuar o homem cristão. É nesse sentido, que a educação tem como objetivo auxiliar na exposição da doutrina cristã. Ressaltamos que no período medieval, a educação e religião andavam juntas. Nesse sentido, temos a religião como a maior justificativa da educação, ou seja, a educação servia para formar um bom cristão.

---

<sup>1</sup> Esse Trabalho é fruto do projeto de iniciação científica durante a graduação. Demos continuidade com a temática na monografia com o título “Educação e Religiosidade na obra Doutrina para Crianças (1274-1276) de Ramon Llull”, buscando perceber a relação entre a educação medieval e a religiosidade destacando a principal finalidade da educação daquela época: educar para salvar. E atualmente faz parte do projeto intitulado “Modelos educativos na obra Doutrina para Crianças”, no mestrado PPGHEN-UEMA sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Zierer.

Para o desenvolvimento de nosso estudo, no que diz respeito a uma revisão bibliográfica, utilizaremos principalmente contribuições de Le Goff, Rui Afonso Nunes, Ricardo da Costa, Terezinha de Oliveira e outros.

Para o homem medieval, o referencial de todas as coisas era o sagrado, a “manifestação do sagrado” e as bases fundamentadas nos ideais cristãos. Era a mistura do visível com o invisível, do material com o imaterial. (FRANCO, p. 66, 2001) Durante a Idade Média perdurou o ideal clássico quanto à formação da personalidade, ou seja, o propósito de se plasmar o cristão perfeito, na aquisição das virtudes. Uma mensagem desdobrada em sermões, manuais pedagógicos, tratados de teologia moral e obras que defendiam e confirmavam a fé, numa tentativa de manter a unicidade da Igreja Católica.

Para Terezinha Oliveira, desde a Antiguidade as criações míticas já mostravam a estreita relação da educação com a religião, à mesma afirma que “nenhum processo educativo que vise o bem social ocorre sem virtude e ética” (OLIVERA, p.10).

Dessa forma Buscaremos compreender como Lull entende a necessidade de um projeto educacional para alicerçar o sujeito moralmente ético, e como para o mesmo a transmissão do catecismo facilitava o acesso à consciência e aquisição de doutrinas básicas, pois a população medieval partilhava de algo em comum: a Fé cristã. Quando pensamos a educação da Idade Média, temos Deus como um centro radiador.

A base da educação na Idade Média consistia na aprendizagem das artes liberais, que vem desde a Antiguidade. E a partir do século VI se transformou numa estrutura de ensino por Cassidoro e Boécio, essa base teórica da educação medieval estava basicamente dividida em duas partes fixada por Marciano Capela: *trivium* e *quadrivium*. O *trivium* consistia no aprendizado da (gramática, retórica e dialética) e *quadrivium* (aritmética, geometria, musica e astronomia), esse era o material de ensino na Espanha também. Esse programa vai se conservar até por volta do século XIII, enriquecendo-se posteriormente com outras disciplinas (NUNES, 1979).

Ramon Lull viveu em contexto histórico extremamente conturbado, segundo sua concepção religiosa, nasceu na Catulunha em 1232, em sua obra *Vida Coetânea* conta que antes de se entregar aos serviços cristãos, estava envolvido nas “práticas mundanas”, mas após ter visto mais de cinco visões do Cristo ressuscitado, converteu-se ao Cristianismo. Após sua conversão escreveu vários livros, e estes sempre voltados para assuntos religiosos, filosóficos e dedicando grande parte para temas como a educação.

As fontes primárias que utilizaremos são de extrema importância, pois são reveladoras tanto da vida como da educação medieval. A obra “Doutrina para Crianças” escrita por volta de (1276-1278) foi dedicada ao seu filho Domingos, essa obra é considerada como um dos primeiros manuais pedagógicos. Nela podemos destacar os fortes ensinamentos cristãos. A obra compõe-se de um Prólogo e treze capítulos, ao longo dos quais todos os ensinamentos giram em torno de Deus e dos preceitos da igreja católica.

### **Educação e Religião no projeto Luliano (1232-1311)**

Sabemos que o autor é fruto de sua época, o que não pode levar a um reducionismo biográfico ou fazer a história de sua vida uma determinação da sua obra. Lull cresceu em um contexto de grandes transformações e mudanças sociais e políticas. Viveu basicamente em Maiorca, com uma breve peregrinação a lugares santos na Península Ibérica. Mas toda sua formação intelectual e política forjou-se durante o reinado de Jaime I. (COSTA, 2016, p.108).

Consideramos fundamental, pensar a experiência mística que esse filósofo viveu, já que influenciou todo seu projeto-pedagógico. A experiência luliana é marcada pelo místico. Para o autor Henrique Lima Vaz (2000) define a experiência mística como uma forma de experiência, de natureza religiosa e que normalmente se desenrola em um plano transracional.

Nesse sentido, quando nos propomos perceber a pedagogia de Ramon Lull, focamos nossa atenção para o “mundo espiritual” que fazia parte do cotidiano medieval. A principal fonte de inspiração naquele mundo sobrenatural vinha da Bíblia, que segundo Jean Lauand (2008) os dados da Bíblia para os homens de hoje são secundários, mas para os antigos medievais são normas centrais.

Nesse universo entendido como um imenso entrelaçamento de planos superpostos, o homem ocupava uma posição fundamental, pois por ter alma, pertencia ao *mundo espiritual* (mundo dos anjos e das almas), e por ter um corpo ao *mundo material* (das plantas, dos animais, etc.) dado à antropologia pelo *humanismo cristão* do século XII, corrente da qual Ramon pode ser incluído. (COSTA, 2006, *Grifo do autor*).

Durante toda obra “Doutrina” o autor explicita sua extrema preocupação, em seu filho manter bons hábitos, e se manter submisso à vontade de Deus, ressaltando a importância de se aproximar das virtudes e se afastar dos vícios, e intitula a “oração” como uma ferramenta poderosa.

“Amável filho, a oração existe de três maneiras: a primeira é quando a alma lembra, entende e ama a Deus, porque adora a Deus; a segunda é quando a boca nomeia ou fala o que a alma lembra, entende e ama; a terceira quando o homem,

fazendo boas obras, cogitando e amando o bem, faz a oração a Deus, suplica a Deus fortaleza contra a gula, a luxúria, a avareza, a acídia, o orgulho, a ira, e suplica temperança, e, comer, beber, falar, vestir, gastar, dormir e acordar” [...] Na tua oração, não esqueças os mortos que estão no purgatório, os quais suportam graves trabalhos pelos pecados que fizeram, nos quais trabalhos são ajudados, neste mundo, pelos vivos, quando pedem por eles e quando dão esmolas pelo amor de Deus, a oração é a elevação devota, piedosos pensamento a Deus, pedir a eterna bem aventurança ou suplicar a Deus os bens que convém a esta vida temporal (LLULL, 2010, p. 56).

Domingos é ensinado pelo pai, a não se envolver com as “obras mundanas”, pois isso comprometeria o propósito pelo qual foi criado. Mostra ao filho o quanto era necessário buscar a ajuda divina, e declara que as virtudes (Fé, caridade, Justiça, Prudência, Fortaleza, Temperança) foram criadas por Deus para ajudar o Homem a alcançar a Salvação, ao contrário do que seria os vícios (Gula, Luxúria, Preguiça, Avareza, Soberba, ira, Inveja), por exemplo, a luxúria que “que é a sujeira do corpo e do pensamento, pela qual sujeira, castidade e virgindade são eleitas”(LLULL, 2010, p.19), que levaria o homem para os infinitos tormentos.

### **Considerações finais**

A partir disso, buscou-se colocar em discussão a pedagogia luliana, já que consideramos Ramon Llull como um teórico do seu tempo que tentou dar respostas para aquela sociedade especificamente dos séculos XIII e XIV, que passava por mudanças sociais. Llull se preocupava com os rumos que o cristianismo vinha tomando, os valores em decadência, e ser humano se distanciando da “Primeira intenção” que fora criado, que segundo ele era “amar e servir á Deus”.

Eis aqui uma questão central, a educação religiosa, apresentava um mundo religioso, logo o indivíduo deveria se comportar de acordo com essa cosmovisão. O indivíduo era preparado para ler o mundo a partir da concepção religiosa. A obra Doutrina nos mostra como era os principais ensinamentos cristãos que o indivíduo deveria seguir, na concepção luliana. Segundo Souza a “literatura que, ao longo da Idade Média, contribuiu para a formação do homem medieval e permitiu aos modernos a recuperação de uma história da educação assentada em textos clássicos” (SOUZA, 2011. p.2).

Por fim, pode-se afirmar que as pessoas eram preparadas para a “realidade religiosa”, e para isso tinha os mecanismos que controlavam as ações do indivíduo: “castigo de Deus”, “Penas eternas”, “inferno”, “condenação”. O comportamento terreno era inquestionável para conseguir a vida eterna. Diante disso, a relação entre educação e religiosidade, na idade média, encontrou terreno fértil, visto que educação foi influenciada por aquele meio.

## REFERÊNCIAS

### FONTES PRIMÁRIAS

LLULL, Ramon. **Doutrina para crianças**. (trad. De Ricardo da Costa, e Grupo de Pesquisas Medievais da UFES III [Felip e Dias de Souza, Revson Ost e Tatiana Nunes]). Editorial Ivitra, 2010. Tradução feita a partir da edição de Gret Schib. Ramon Llull. *Doctrina Pueril*. Barcelona: Editorial Barcino, 1972.

LLULL, Ramon. **Vida Coetânea**. Disponível em: <[www.ricardocosta.com](http://www.ricardocosta.com)>. Acesso em: 20 fev. 2015.

### ESTUDOS

COSTA, Ricardo da. “A criação da ciência universal: Ramon Llull e as premissas de sua Arte”. In: Santiago, Homero (Coord.). **Discutindo Filosofia**. 3. São Paulo: Editora Escala, 2006. Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com/artigo/criacao-da-ciencia-universal-ramon-llull-e-premissas-de-sua-arte>>. Acessado em: 16 mar. 2015.

COSTA, Ricardo da. A educação Infantil na Idade Média. In: LAUAND – Revista **Videtur**: Editora Mandruvá, 2002, p. 13-20. Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com/artigo/educacao-infantil-na-idade-media>>. Acessado em: 15. Agosto. 2016.

COSTA, Ricardo da. A experiência religiosa e mística de Ramon Llull: a infinidade e a eternidade divinas no livro da contemplação (c. 1274). In: **Scintilla** - Revista de Filosofia e Mística Medieval. Curitiba: Faculdade de Filosofia de São Boaventura (FFSB), vol.3, n.1, Jan/jun 2006, p. 107-133. Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com/artigo/experiencia-religiosa-e-mistica-de-ramon-llull-infinidade-e-eternidade-divinas-no-livro-da>> Acesso em: 15 Agosto. 2016.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade média: nascimento do ocidente**, São Paulo: Brasiliense, 2001.

LAUAND, Jean. Enigmas, Alegoria E Religião Na Educação Medieval. **Notandum** (USP), v. 18, p. 39-50, 2008.

NUNES, Rui Afonso da Costa. **História da Educação na Idade Média**. São Paulo: EDUSP, 1979.

OLIVEIRA, Terezinha (Org). **Religiosidade e educação na história**. Maringá: Eduem, 2010.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. Literatura e História na Educação Medieval. **Mirabilia**, Vitória/Barcelona, v. 13, nº 2, p. 6-26, jun/dez. 2011. Disponível em: [http://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2011\\_02\\_01.pdf](http://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2011_02_01.pdf)  
Acesso em 12 de mar. de 2016.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Experiência mística e filosofia na tradição ocidental**, São Paulo, Loyola, 2000.